

AUTOCONHECENDO-NOS

Publicado a 9 de fevereiro de 2012 por Igm

A Doutrina Espírita não restringe suas orientações à prática do Bem, a qual é importante, mas, por si só, não ocasiona a completude do Espírito, que também necessita desenvolver-se intelectualmente, daí surgindo a afirmação de que temos duas asas: a inteligência e a moralidade.

Infelizmente, o autoconhecimento fica, por muitos, relegado a um segundo plano, restringindo-se grande parte dos adeptos à leitura de pequenas mensagens de conforto moral e romances ou outras obras que não levam ao aprofundamento da sonda da autoanálise, o que é lamentável.

Na verdade, normalmente as obras que abordam determinados pontos do autoconhecimento demandam algum conhecimento de Psicologia, Biologia, Física, Química etc. e isso desanima muitos Leitores pouco versados nessas matérias. Todavia, são leituras imprescindíveis, que, se não realizadas, dão uma visão incompleta da Doutrina Espírita.

Vejamos, por exemplo, um trecho muito revelador do livro “Mecanismos da Mediunidade”, do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier: “Corrente mental subumana – Nos reinos inferiores da Natureza, a corrente mental restringe-se a impulsos de sustentação nos seres de constituição primária, a começar dos minerais, preponderando nos vegetais e avançando pelo domínio dos animais de formação mais simples, para se evidenciar mais complexa nos animais superiores que já conquistaram bases mais amplas à produção do pensamento contínuo. Em todas as criaturas subumanas, os agentes mentais, na forma de impulsos constantes, são, desse modo, empregados na manutenção de calor e magnetismo, radiação e atividade química nos processos vitais dos circuitos orgânicos, de maneira a sedimentarem, pouco a pouco, os alicerces da inteligência, salientando-se que nos animais superiores os impulsos mentais a que aludimos já se responsabilizam por valioso patrimônio de percepções avançadas.”

Essa afirmação, além de outras, comprova que nossa evolução passou inclusive pelo Reino Mineral, o que gera perplexidade em certas pessoas, mas que nada tem de antinatural, pois, quando os Espíritos Superiores afirmaram, em “O Livro dos Espíritos”, que “Deus nos criou simples e ignorantes”, entende-se que a “simplicidade” é retratada por esse início da carreira evolutiva e, por via de consequência, a “ignorância”.

Autoconhecer-se implica encarar com naturalidade o caminho do próprio aperfeiçoamento, rumo à angelitude e daí para fases mais avançadas ainda. Devemos ampliar o raciocínio, admitir que há realidades mais avançadas que estas que percebemos pelos pobres e acanhados cinco sentidos corporais, que o Universo é todo habitado e pulsante de vida etc. etc.

Com essas informações e outras semelhantes em importância reveladora, passamos a compreender melhor nossos próprios condicionamentos, que se sedimentaram nos bilhões de anos de nossa existência e agradecemos ao Pai Criador tantos recursos de que nos dotou para a vida, que será feliz ou não dependendo unicamente da nossa própria boa ou má vontade em investirmos no nosso progresso intelecto-moral.

Quando Jesus afirmou: “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará” estava nos prometendo novos e mais importantes ensinamentos e a consequente evolução, que daí deflui.

Sigamos em frente, procurando a Verdade e sejamos felizes e gratos a Deus!

Luiz Guilherme Marques